

MARIADITA
JAGUARIÚNA

REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS
URBANOS E RURAIS

- HABITE-SE
- INSTITUIÇÃO DE CONDOMÍNIO
- CAR - CCIR - INCRA

(19) 99215-4852

(19) 99184-6967

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!



CARTÓRIO DE NOTAS E REGISTRO DE IMÓVEIS: QUAL A DIFERENÇA?

Na organização patrimonial de uma família, especialmente em operações envolvendo compra e venda de imóveis, doações, inventários e holdings familiares, é comum surgirem dúvidas sobre a função do Cartório de Notas e do Cartório de Registro de Imóveis. Embora ambos integrem o sistema extrajudicial brasileiro, exercem funções diferentes e complementares. A legislação estabelece que os serviços notariais e de registro têm como finalidade garantir publicidade, autenticidade, segurança e eficácia aos atos jurídicos.

O que faz o Cartório de Notas?

O Tabelionato de Notas é responsável por formalizar juridicamente a vontade das partes, conferindo fé pública e segurança aos negócios realizados.

Entre suas principais atribuições estão a lavratura de escrituras públicas, procurações, testamentos públicos e atas notariais, além do reconhecimento de firmas e autenticação de documentos.

Assim, uma escritura pública de compra e venda, uma doação de imóvel ou uma escritura de inventário e partilha podem ser realizadas perante o tabelião quando preenchidos os respectivos requisitos legais.

O tabelião verifica documentos, capacidade das partes e elementos necessários para que aquele negócio seja juridicamente formalizado.

Entretanto, existe uma diferença fundamental: lavrar uma escritura não significa necessariamente transferir a propriedade do imóvel.

E o Registro de Imóveis?

O Cartório de Registro de Imóveis é responsável pela situação jurídica do imóvel.

Cada imóvel possui uma matrícula, que funciona como seu histórico jurídico. Nela podem constar informações sobre proprietários, transmissões, hipotecas, usufrutos, penhoras, indisponibilidades e outros direitos ou restrições juridicamente relevantes.

E no Registro de Imóveis que os títulos admitidos pela legislação

são apresentados para registro ou averbação. A Lei de Registros Públicos prevê, entre os títulos registráveis, as escrituras públicas e outros instrumentos expressamente autorizados por lei. Na prática, portanto, podemos resumir: o Cartório de Notas formaliza o negócio, o Registro de Imóveis produz a publicidade registral e, nos casos de transmissão da propriedade imobiliária, efetiva juridicamente essa mudança mediante o registro do título.

E qual a importância para uma holding familiar?

Essa distinção é especialmente importante no planejamento patrimonial e sucessório.

Na constituição de uma holding familiar, por exemplo, não basta simplesmente relacionar determinado imóvel no contrato social. É necessário verificar a forma jurídica utilizada para sua integralização e, quando houver transferência da propriedade para a sociedade, promover o respectivo registro na matrícula do imóvel.

O mesmo raciocínio vale para doações com reserva de usufruto, partilhas decorrentes de inventário, compra e venda, instituição de direitos reais e reorganizações patrimoniais.

Uma família pode possuir contratos, escrituras e documentos perfeitamente válidos, mas, se os atos que dependem de registro imobiliário não forem levados à matrícula, a situação registral poderá permanecer diferente daquela pretendida pelas partes.

Por isso, em planejamento sucessório e holding familiar, é necessário enxergar os cartórios como etapas complementares de uma mesma estrutura jurídica.

Planejar o patrimônio não significa apenas elaborar documentos. Significa garantir que cada ato seja formalizado, registrado e juridicamente eficaz.

Dr. Caius Godoy, Advogado e Presidente da Comissão de Cultura, Mídia e Entretenimento da OAB Jaguariúna, e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br

Como pesquisadores transformam o feijão carioca em ingrediente proteico de alto valor



O feijão carioca, tipo mais consumido no Brasil, está prestes a chegar à mesa dos consumidores de uma forma inédita: como ingrediente de alimentos industrializados. Isso será possível graças a uma proteína concentrada desenvolvida a partir da “bandinha” – os grãos quebrados e desvalorizados que sobram durante o processo de beneficiamento da leguminosa.

A inovação é fruto do trabalho de pesquisadores da Plataforma Biotecnológica Integrada de Ingredientes Saudáveis (PBIS), sediada no Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital), em Campinas. Segundo a equipe, além de agregar valor a um subproduto agrícola, o novo ingrediente ajudará a reduzir a dependência da indústria alimentícia nacional de proteínas vegetais de soja ou ervilha, que hoje são, em grande parte, importadas.

“Nosso objetivo foi obter uma proteína de uma fonte vegetal brasileira. Como o Brasil é um grande produtor de feijão carioca, pensamos em transformá-lo em um ingrediente proteico para ser usado pela indústria alimentícia”, contou Mitie Sonia Sadahira, pesquisadora do Ital e coordenadora do projeto, durante um encontro realizado em Campinas no dia 13 de agosto, com o objetivo de apresentar os resultados da PBIS.

Criada em 2021 com o apoio da Fapesp, por meio do programa Centros de Ciência para o Desenvolvimento (CCDs), a plataforma reúne o Ital, as universidades de São Paulo (USP) e Estadual de Campinas (Unicamp), além de nove empresas do setor de alimentos e a Fundação Shunji Nishimura de Tecnologia, com o objetivo de desenvolver ingredientes saudáveis, sustentáveis e inovadores a partir de matérias-primas nacionais, como o feijão.

O Brasil é o segundo maior produtor mundial da leguminosa, sendo que a variedade carioca representa cerca de 54% de uma produção anual de 3 milhões de toneladas. No entanto, o beneficiamento do grão gera, inevitavelmente, entre 1% e 5% de grãos partidos (as “bandinhas”), que acabam perdendo valor comercial.

“Tivemos a ideia de agregar valor a esse coproduto”, disse Ísabela Emiliorelli, pesquisadora do Ital e participante do projeto.

Processo mais ecológico
Para obter a proteína, os pesquisadores adotaram o fracionamento a seco. Diferentemente dos métodos químicos tradicionais, esse processo é considerado mais

ecológico por não utilizar solventes e consumir menos água e energia do que os métodos convencionais de extração úmida.

O grão de feijão é moído e transformado em farinha integral e, por separação mecânica, é dividido em duas frações: uma amilácea (rica em amido) e outra proteica. “Além de ser uma tecnologia mais sustentável, a partir de um único processo é possível obter dois tipos de ingredientes”, explicou Emiliorelli.

A fração proteica obtida atingiu uma concentração de 40% a 50% de proteína. Mas o grande trunfo revelado pelas análises laboratoriais foi a qualidade nutricional do insumo, apontaram as pesquisadoras. Ao comparar o perfil de aminoácidos da proteína do feijão carioca com o padrão de referência estabelecido pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), elas constataram que o ingrediente supera as metas, apresentando todos os aminoácidos essenciais ao organismo humano. Por conta disso, ele é autossuficiente nutricionalmente. “Normalmente, as proteínas vegetais apresentam um ou dois aminoácidos essenciais a menos [que o necessário] e, por isso, precisam ser complementadas com uma proteína de cereal. Na farinha que obtivemos, isso não aconteceu”, afirmou Sadahira.

Graças a métodos de pré-tratamento térmico aplicados ao feijão antes da moagem, também foi possível reduzir em até 95% o teor de fatores antinutricionais naturalmente presentes em feijões, como fitatos, inibidores de protease, taninos, lectinas e oligossacarídeos. Esses compostos dificultam a absorção de nutrientes essenciais e causam desconforto digestivo.

Essa redução drástica, somada ao processo de fracionamento, permitiu a obtenção de um ingrediente proteico com capacidade de digestão e absorção pelo organismo (digestibilidade) superior a 60%.

Além do valor nutricional, os pesquisadores conseguiram superar um dos maiores desafios comerciais das proteínas vegetais: o sabor residual de terra (“gosto de feijão”) e a coloração escura.

“Por meio do pré-tratamento térmico, também conseguimos melhorar muito a qualidade sensorial da proteína, que tem sabor neutro e coloração clara, o que facilita a aceitação pelos consumidores e a aplicação na formulação de alimentos”, avaliou Sadahira.

AgroNotícias

Mauricio Picazo Galhardo



TRIGO/CEPEA

Os contratos futuros do trigo avançaram de forma expressiva no fim de agosto, em meio à paralisação do escoamento de grãos na região do Mar Negro. Segundo o Cepea, na Bolsa de Chicago (CME Group), os preços avançaram nos últimos cinco pregões consecutivos, enquanto na Bolsa de Kansas as altas ocorreram nos últimos quatro. De acordo com o Centro de Pesquisas, os portos que escoam grãos pelo Mar Negro e pelo Mar de Azov estão praticamente paralisados, reduzindo a disponibilidade global.

COMBUSTÍVEL DO FUTURO

Os testes para ampliação da mistura do etanol na gasolina podem ter início neste mês de setembro. O andamento foi comemorado pelo vice-presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), deputado federal Arnaldo Jardim (Cidadania-SP), que comemorou a iniciativa. “Mais uma boa notícia”, afirmou. O motivo da celebração é o anúncio feito pelo secretário Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do Ministério de Minas e Energia, Renato Cabral.

PRODUTOS BRASILEIROS

O presidente da CNA, João Martins, enviou, dia 1/9, ofícios ao Itamaraty e ao presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado, Nelsinho Trad, alertando para os prejuízos ao setor agropecuário com a decisão da União Europeia de suspender, a partir de 3/9, a entrada no bloco de produtos brasileiros de origem animal. E pede uma série de providências para reverter a situação.

SEMEADURA DA SOJA

Com o encerramento do período de Vazio Sanitário da Soja, produtores paulistas entram agora na etapa de semeadura da cultura para a próxima safra. As datas fazem parte do calendário regionalizado adotado no estado de São Paulo, que divide os municípios produtores em três regiões, com períodos específicos para a semeadura. Durante o vazio sanitário, os produtores devem manter as áreas livres de plantas vivas de soja.

VACINAS MAIS BARATAS

Os preços dos insumos usados no campo tiveram comportamentos diferentes em julho de 2026, segundo o relatório mensal da Faesp,

elaborado com base em dados do Campo Futuro (CNA/ESALQ-USP). Entre os produtos que mais subiram estão itens de suplementação mineral e medicamentos usados no controle de parasitas. Já combustíveis e vacinas tiveram queda no mês.

ASIA FRUIT LOGÍSTICA 2026

Comitiva brasileira levou produtores e estratégia de promoção internacional para a principal feira de frutas frescas da Ásia, em Hong Kong. A Ásia se consolida como um dos mercados mais promissores para a fruticultura brasileira. Nos últimos anos, o Brasil conquistou importantes aberturas comerciais na região, como manga para a Coreia do Sul, melão para a China, abacate para Japão e Índia e, mais recentemente, uvas para o mercado chinês, ampliando as oportunidades de exportação.

COTTON BRAZIL 2026

O Cotton Brazil Dialogues encerra sua edição de 2026 após uma série de visitas técnicas a fazendas, unidades de beneficiamento de algodão e centros de referência, além de workshops voltados à produção brasileira da fibra. Ao todo, 50 participantes de 14 países participaram das imersões em campo. A iniciativa é liderada pela Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) e pela Associação Nacional dos Exportadores de Algodão (Anea), com apoio da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil).

FAO NA COP17

De acordo com uma nova e importante avaliação global divulgada pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), a degradação do solo continua a piorar em muitas partes do mundo, enquanto práticas comprovadas para proteger e restaurar os solos ainda não estão sendo adotadas na velocidade e escala necessárias. O relatório “Situação dos Recursos Mundiais do Solo 2026” e as novas diretrizes desenvolvidas em conjunto com a Convenção das Nações Unidas para o Combate à Desertificação (UNCCD). (Com informações de assessorias)

Mauricio Picazo Galhardo é jornalista

Veja como abrir aceiros e barrar o avanço de incêndios na propriedade rural



Abrir faixas de terreno limpo, sem nenhuma vegetação, é uma das medidas ao alcance do produtor rural para conter incêndios. Essas faixas são chamadas de aceiros e funcionam como barreira física: impedem que o fogo passe de uma área para outra. Podem ser abertas de forma manual ou com maquinário.

A recomendação é construir aceiros nos limites da propriedade, no entorno de trechos de mata, das áreas de preservação permanente e da reserva legal, que são as porções de vegetação nativa que a lei obriga a manter. Também devem receber a proteção os pontos já identificados como de risco de incêndio. A largura precisa ser compatível com as características do terreno, como tipo de vegetação, solo e relevo. Dentro da propriedade, entre um talhão e outro, ou seja, entre as divisões internas do plantio, a indicação é de no mínimo três metros. Ao lado de cercas e divisas, são cinco metros de cada lado. No entorno de vegetação nativa, seis metros.

Quanto mais alta a vegetação ao redor e maior o risco de incêndio no local, mais larga deve ser a faixa.

A abertura dos aceiros deve ser feita antes do período de estiagem. Depois disso, a manutenção precisa ser constante, com as faixas sempre limpas, para que a barreira funcione quando o risco de incêndio aumenta.

Outras medidas

O aceiro tem mais efeito quando combinado a outras providências na propriedade. Entre elas estão o monitoramento constante das áreas mais vulneráveis ao fogo e a restrição de acesso de pessoas não autorizadas a esses pontos.

Outra recomendação é ter um plano de emergência definido antes que o incêndio aconteça. Esse plano precisa prever rotas de fuga, para onde levar os animais de criação e como proteger construções, casas e culturas que ficam anos no mesmo terreno, como as de árvores frutíferas.

Quebradeiras de coco do Maranhão e pesquisadores se encontram em treinamento sobre babaçu

Seis representantes de associações de quebradeiras de coco babaçu do Maranhão participaram, nos dias 2 e 3 de setembro, de um treinamento sobre processamento de derivados do babaçu na Embrapa Agroindústria Tropical, em Fortaleza (CE). A capacitação contou também com a presença de quatro representantes da Embrapa Maranhão, dois deles novos contratados da área de Engenharia de Alimentos: a pesquisadora Ludmilla Oliveira e o analista Gabriel Cicallese. Eles conheceram os pesquisadores que coordenaram o desenvolvimento da bebida vegetal e do análogo de queijo - Nedio Wurlitzer e Selene Benevides -, em projeto liderado pela pesquisadora Guilhermina Cayres, da Embrapa Maranhão.

Segundo Cayres, o treinamento realizado na Embrapa Agroindústria Tropical foi uma atividade no âmbito do projeto “Inovação e tecnologias de impacto social para a cadeia de valor do babaçu na Amazônia Maranhense”, financiado pela Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) e uma demanda dos grupos de quebradeiras de coco, que já haviam passado pelo treinamento durante projeto anterior conduzido pelas duas Unidades. “Isso porque houve renovação das participantes das agroindústrias, então foi necessário realizar mais essa capacitação”, afirmou. O chefe de P&D da Embrapa Maranhão, Joaquim Costa, e a bolsista Amanda Bergmann, nutricionista que integra equipe do projeto, estiveram também presentes.

Durante a programação, foram apresentadas técnicas de produção de bebida vegetal e análogo de queijo à base de babaçu. A pesquisadora Ludmilla Oliveira destacou que a capacitação foi uma oportunidade para conhecer novas formulações e planejar a replicação des-

ses treinamentos no Maranhão.

O chefe de P&D da Embrapa Maranhão, Joaquim Costa, destacou as trocas entre a pesquisa e o conhecimento tradicional e entre os pesquisadores das Unidades. “As quebradeiras de coco são bem atuantes, elas dão várias dicas, vários toques durante o preparo dos alimentos, acrescentando sua cultura. É uma construção participativa. Além disso, propicia interação entre as equipes técnicas da Embrapa, estreitando os laços e nutrindo parcerias. Iniciamos conversa sobre novos projetos conjuntos para desenvolvimento de ativos para a cadeia do babaçu”.

A transição do extrativismo para o processamento de produtos tem impactado positivamente a renda e a autoestima das mulheres que vivem do babaçu. Para Antônia Vieira, vice-presidente da Associação Clube de Mães Lar de Maria, da comunidade de Pedrinhas (Itapecuru-Mirim, MA), o curso ajuda a aprimorar técnicas na agroindústria mantida pela entidade há 11 anos, que já produz pães, biscoitos, bolos e sorvetes.

Antônia explica que a fabricação da bebida e do análogo de queijo exige conhecimentos específicos, e a capacitação permitiu sanar dúvidas práticas e corrigir falhas de produções anteriores, garantindo melhor qualidade para as feiras e pontos de venda. “Melhorou a renda e a nossa vida. Cerca de 90% da comunidade vive do babaçu e desses produtos, mesmo quem não está diretamente na agroindústria, pois trabalha na coleta das amêndoas. Aumentou nossa renda e nossa autoestima”, relata.

Outra participante, Vanessa Fonseca, vice-presidente da Cooperativa Mista dos Agricultores do Vinagre (também em Itapecuru-Mirim), conta que a entidade já desenvolveu cerca de 35 itens à base de babaçu, como brownies, chocolates e sorvetes. Para ela, a diversificação agregará ainda mais valor à matéria-prima, reduzindo a dependência do trabalho braçal de quebra do coco e incentivando o engajamento das associadas.

AGRO CARTOON

PICAZO



Analítica Day discute tecnologias e boas práticas em laboratórios



Evento será realizado em 10 de setembro e terá palestras sobre cromatografia, centrifugação, pipetagem e liofilização

Profissionais de laboratórios, centros de pesquisa, universidades e empresas da região terão a oportunidade de conhecer novas práticas e tecnologias voltadas à melhoria das rotinas analíticas durante o Analítica Day – Seminários de Conhecimento que Transformam Resultados no Laboratório. O evento será realizado em 10 de setembro de 2026 e é coordenado por Juliana Marcatto e Juliane Koba, analistas da Embrapa Meio Ambiente, em parceria com a Analítica.

A programação foi organizada para promover a troca de conhecimentos entre profissionais que atuam diretamente com análises laboratoriais e apresentar ferramentas e

procedimentos capazes de contribuir para resultados mais seguros, precisos e produtivos.

Ao longo do dia, serão realizadas quatro palestras técnicas, abordando etapas importantes da rotina de um laboratório: seletividade de colunas, centrifugação, pipetagem e liofilização.

A primeira palestra, sobre seletividade de colunas, será apresentada por Yana Luck, das 8h30 às 10h. O conteúdo tratará de boas práticas para melhorar as separações, aumentar a confiabilidade das análises e aprimorar o desempenho de métodos cromatográficos.

Na sequência, das 10h30 às 11h30, Roberta Felix falará sobre centrifugação, abordando fundamentos e cuidados operacionais que podem influenciar a segurança, a repetibilidade dos procedimentos e a qualidade do

preparo das amostras.

À tarde, o tema será pipetagem, em palestra ministrada por Eduardo Oliveira, das 13h30 às 15h. A apresentação destacará técnicas que ajudam a reduzir erros volumétricos e aumentar a precisão durante as etapas de preparo de amostras.

Encerrando o ciclo de palestras, Roberta Novaes apresentará, das 15h30 às 16h30, conceitos e parâmetros relacionados à liofilização, com destaque para aspectos importantes da secagem, conservação e estabilidade de amostras.

Além do conteúdo técnico, o encontro busca aproximar profissionais e instituições que utilizam análises laboratoriais em suas atividades, favorecendo a disseminação de conhecimentos e a discussão sobre soluções aplicáveis ao cotidiano dos

laboratórios.

Programação
8h15 – Abertura e apresentação da Nova Analítica
Aniele Duarte e Johnny Lima

8h30 às 10h – Seletividade de colunas
Yana Luck

10h30 às 11h30 – Centrifugação
Roberta Felix

13h30 às 15h – Pipetagem
Eduardo Oliveira

15h30 às 16h30 – Liofilização
Roberta Novaes

17h – Encerramento e agradecimentos

Aniele Duarte e Johnny Lima

VALE DO SÃO FRANCISCO SEDIA EVENTOS SOBRE CIÊNCIA DO SOLO, MUDANÇAS CLIMÁTICAS E DESERTIFICAÇÃO



Petrolina (PE) e Juazeiro (BA) recebem, de 14 a 18 de setembro, mais de 850 participantes para a IX Reunião Nordestina de Ciência do Solo (RNCS) e o VII Simpósio de Mudança Climática e Desertificação (SMUD), que serão realizados conjuntamente. Os eventos trazem o tema “Solos do Futuro: bioinsumos, inteligência artificial e eficiência produtiva” e uma programação que conta com 731 trabalhos submetidos e mais de 40 palestrantes nacionais e internacionais.

Durante cinco dias, pesquisadores, professores, estudantes, produtores e representantes de instituições públicas e privadas participarão de palestras, conferências, mesas-redondas, minicursos e apresentações de trabalhos científicos, nas modalidades oral e pôster. A programação será realizada no Complexo Multieventos

da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), em Juazeiro.

Segundo o presidente da Comissão Organizadora, o pesquisador Paulo Ivan Fernandes Júnior, da Embrapa Semiárido, a realização conjunta dos eventos visa ampliar a interação entre pesquisadores de diferentes áreas e aproximar segmentos ligados à produção agropecuária.

“A proposta é fortalecer o debate sobre questões que terão impacto direto no futuro do Brasil, sobretudo do Nordeste, como os efeitos das mudanças climáticas e a conservação e o uso sustentável dos solos”, destaca.

A programação também inclui ações de divulgação científica e sessões destinadas à apresentação de trabalhos de pesquisadores recém-

-doutores. O objetivo é dar visibilidade à nova geração de cientistas e contribuir para o fortalecimento e a continuidade da produção científica na região.

Premiação e competição

Durante a abertura dos eventos, no dia 14 de setembro, será anunciado o Prêmio Nordeste de Ciência do Solo, que reconhecerá um pesquisador com trajetória de destaque na área. Também serão premiadas a melhor dissertação e a melhor tese em Ciência do Solo, defendidas entre 01 de agosto de 2024 a 31 de julho de 2026.

A RNCS e o SMUD incluem, ainda, uma competição de classificação de solos, onde equipes de estudantes de graduação e pós-graduação classificarão perfis de solos preesta-

belecidos pela comissão julgadora. A competição ocorrerá entre 10 e 12 de setembro, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertão-PE). A comissão julgadora é formada por especialistas em gênese e classificação de solos de diferentes instituições, e a equipe vencedora será anunciada durante o evento.

A IX Reunião Nordestina de Ciência do Solo é promovida pela Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, enquanto o VII Simpósio de Mudança Climática e Desertificação é realizado pela Embrapa Semiárido.

Os dois eventos contam com a parceria da Univasf, da Universidade de Pernambuco (UPE), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e do IFSertão-PE.

12ª JORNADA CIENTÍFICA DA EMBRAPA MEIO-NORTE DESTACA O PROTAGONISMO FEMININO NA CIÊNCIA



A ciência produzida por mulheres é temática principal da 12ª Jornada Científica da Embrapa Meio-Norte, que será realizada no período de 4 a 6 de novembro de 2026, em Teresina (PI). As inscrições já estão abertas e podem ser feitas até o dia 4 de outubro de 2026, [clique aqui](#). O evento é aberto à comunidade científica, estudantes e profissionais ligados ao setor agropecuário, mas apenas estagiários e bolsistas de graduação e pós-graduação orientados por pesquisadores e analistas da Embrapa Meio-Norte podem submeter trabalhos científicos. O link para

submissão de trabalhos é esse aqui. Para a submissão de trabalhos científicos é necessária a inscrição no evento. A Jornada, que este ano já está em sua 12ª edição, é um momento de troca e interação entre a comunidade científica, com a participação de pesquisadores, professores, estudantes e representantes das cadeias produtivas. O tema deste ano está alinhado ao da 23ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), que será “Ciência Delas”, destacando o protagonismo feminino na

construção do conhecimento científico e tecnológico. Todas as palestras desta edição da Jornada Científica da Embrapa Meio-Norte serão apresentadas por mulheres que se sobressaem na ciência, inovação e liderança em pesquisa no setor agropecuário, com trajetórias que inspiram novas gerações. Um dos principais objetivos do evento oportunizar aos estagiários e bolsistas a apresentação de trabalhos de pesquisa desenvolvidos na Embrapa Meio-Norte, assim, diversos estudantes das principais instituições de ensino superior da região Meio-Norte devem terão

a oportunidade de participar expondo o resultado dos seus trabalhos. A expectativa é de que a programação do evento possa fomentar uma discussão contemporânea e estratégica para o futuro, contribuindo para a formação de uma nova geração de profissionais comprometidos com uma pesquisa agropecuária competitiva, moderna, cada vez mais sustentável e ética. Todas as informações sobre a 12ª Jornada Científica da Embrapa Meio-Norte podem ser obtidas no site do evento, [clique aqui](#).

ZARC E PRÁTICAS CONSERVACIONISTAS AUMENTAM A RESILIÊNCIA A EL NIÑO FORTE NO CERRADO



No bioma Cerrado, onde a produtividade das lavouras de grãos está diretamente relacionada ao regime de chuvas, a ocorrência de um El Niño de alta intensidade pode alterar o balanço hídrico e trazer desafios aos produtores rurais. Nesse sentido, o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) e o manejo do solo e da lavoura, com práticas conservacionistas e de gestão, podem aumentar a resiliência dos sistemas produtivos e mitigar os efeitos do fenômeno climático. El Niño-Oscilação Sul (ENOS) é um fenômeno natural periódico (com intervalos de dois a sete anos) que acopla o oceano e a atmosfera no Pacífico Equatorial, alternando-se entre fases quentes (El Niño), frias (La Niña) e períodos de neutralidade, que afetam as temperaturas e o regime de chuvas em todo o planeta. As fases de El Niño são identificadas quando a média móvel da temperatura na superfície do mar permanece igual ou superior a +0,5 °C em relação à média histórica por, no mínimo, cinco meses consecutivos, enquanto eventos de La Niña são caracterizados por anomalias iguais ou inferiores a -0,5 °C em relação à média histórica pelo mesmo intervalo de tempo. Nos anos considerados neutros, as médias móveis de temperatura ficam entre esses limites.

Segundo o pesquisador Fernando Macena, da Embrapa Cerrados (DF), os dados oceanográficos e atmosféricos mais recentes mostram que o Oceano Pacífico equatorial atravessa um aquecimento expressivo. O Índice Oceânico Niño (ION), que registra desde 1950 a anomalia da temperatura da superfície do mar na porção central do Pacífico equatorial, uma das áreas de referência para medir a intensidade do fenômeno, atingiu o patamar de +1,4°C em junho de 2026, segundo mês consecutivo acima de +0,5°C, mantendo a tendência consistente de elevação das temperaturas iniciada no começo deste ano. “A alteração nos padrões de ventos e na radiação de onda longa (radiação térmica eletromagnética emitida pela superfície da Terra, pelas nuvens e pela atmosfera) consolida a transição para a fase quente do ENOS. Múltiplas projeções individuais sugerem, até mesmo, a possibilidade de anomalias térmicas superiores a +2,5°C no Pacífico tropical, o que configuraria um evento de magnitude histórica”, aponta Macena. O aquecimento oceânico se soma a um contexto global já aquecido: o ano de 2026 registrou o segundo mês de maio mais quente da história, com ondas de calor precoces na Europa e eventos extremos recorrentes em diversos continentes.

No Cerrado, que se estende pelas regiões Central, Norte e Nordeste do País, o ENOS pode provocar três grandes problemas para a agricultura: a irregularidade no início da estação chuvosa, que compromete a janela ideal de semeadura da cultura principal de verão; a ocorrência de veranicos prolongados, em que a estiagem intermitente durante o desenvolvimento vegetativo das plantas e o enchimento de grãos elevam o estresse hídrico nas lavouras; e efeitos na segunda safra ou safrinha, uma vez que atrasos na semeadura da primeira cultura estreitam a janela de semeadura para o milho, o sorgo ou o algodão safrinha. A segunda cultura é exposta ao risco de seca antes de completar seu ciclo, ao avançar da safra no período outono inverno. “Esses riscos climáticos se traduzem em dados concretos de perda de produtividade e do capital investido pelo produtor”, afirma o pesquisador. Incertezas incontroláveis podem ser transformadas em riscos gerenciáveis Macena ressalta que mais importante que seguir os alarmes e tentar prever eventos globais com precisão absoluta é oferecer ferramentas práticas para que produtores e gestores rurais convivam com as condições ambientais reais. “A sustentabilidade e a rentabilidade dependem da capacidade de resposta técnica e planejada. Assim, diante da volatilidade climática global

e da confirmação de um fenômeno de grande intensidade, o Zarc pode mitigar incertezas na principal fronteira agrícola do País”, afirma. Desenvolvido pela Embrapa e instituições parceiras sob a coordenação do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), o Zarc, além de ser uma ferramenta regulatória para acesso ao crédito agrícola e ao seguro rural, atua como indutor de tecnologias no manejo produtivo das culturas agrícolas. O Zarc integra dados meteorológicos históricos, modelos de balanço hídrico do solo e parâmetros ecofisiológicos de 44 culturas, delimitando os níveis de risco de 20%, 30% e 40% de perdas em cada município brasileiro. “Ao traduzir dados climáticos complexos em orientações operacionais claras sobre datas de semeadura, tipos de solos e cultivares, a ferramenta é um grande aliado do produtor para transformar incertezas incontroláveis em riscos gerenciáveis. Quando alimentado com os indicadores antecedentes de eventos macroclimáticos como o ENOS, o Zarc, associado à estabilização da estação chuvosa na região, permite intervenções preventivas para mitigar as quebras de rendimento identificadas em pesquisas recentes”, explica o pesquisador da Embrapa Cerrados (ver infográfico).